

# Relatório de Desempenho 1T2026



Pode  
Contar



**Banese**



# Banese



## BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A. RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 1T26

**Para Divulgação Imediata:** Aracaju, 15 de maio de 2026. O Banco do Estado de Sergipe S.A. - BANESE ("Banese" ou "Banco"), Sociedade Anônima de capital misto, com ações transacionadas na B3 sob os códigos BGIP3 (Ações Ordinárias Nominativas) e BGIP4 (Ações Preferenciais Nominativas) e listadas no índice ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), anuncia seus resultados para o 1T26. Informações adicionais podem ser encontradas no site de relações com investidores do Banese, no endereço <https://ri.banese.com.br/>.

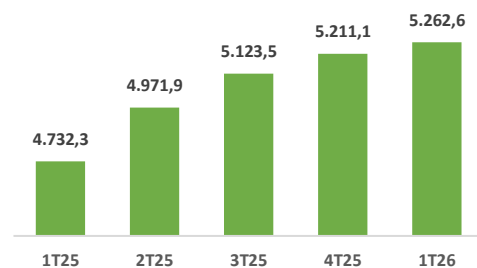
### BANESE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 30,6 MI NO 1T26 ATIVOS TOTAIS E VOLUME CAPTADO SEGUEM CRESCENTES

#### Destaques do 1T26

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 1T25 (12M)

- Operações de Crédito atingiram R\$ 5,3 bilhões, registrando crescimento de R\$ 530,3 milhões (+11,2%);
- Lucro Líquido de R\$ 30,6 milhões (+40,4%);
- Receitas totais cresceram R\$ 54,9 milhões (+10,9%);
- Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE), incremento de 2,4 p.p.

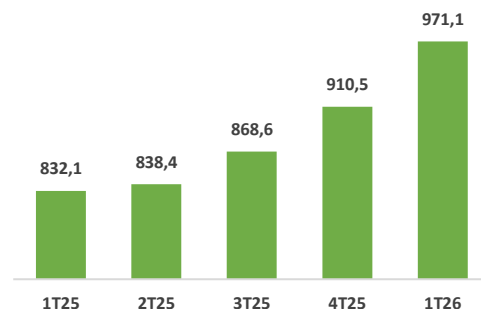
#### OPERAÇÕES DE CRÉDITO - R\$ Milhões



Todas as comparações nessa seção referem-se ao 4T25 (3M)

- Patrimônio Líquido de R\$ 971,1 milhões (+6,7%);
- Ativos totais somaram, aproximadamente, R\$ 13,1 bilhões (+2,7%);
- Captações Totais atingiram, aproximadamente, R\$ 11,8 bilhões (+2,6%);
- Aplicações Financeiras registraram saldo de R\$ 6,9 bilhões (+3,4%).

#### PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ Milhões



#### Contato de Relações com Investidores

**Aléssio de Oliveira Rezende**

Diretor Executivo

+55 (79) 3218-1200

[ri@banese.com.br](mailto:ri@banese.com.br)

Itens Patrimoniais - R\$ milhões	1T26	4T25		V3M	1T26	1T25		V12M
Ativos Totais	13.093,0	12.754,7	▲	+2,7%	13.093,0	12.372,8	▲	+5,8%
Operações de Crédito	5.262,6	5.211,1	▲	+1,0%	5.262,6	4.732,3	▲	+11,2%
Aplicações Financeiras <sup>(1)</sup>	6.936,2	6.709,8	▲	+3,4%	6.936,2	6.699,0	▲	+3,5%
Captações Totais	11.786,6	11.489,8	▲	+2,6%	11.786,6	11.199,1	▲	+5,2%
Patrimônio Líquido	971,1	910,5	▲	+6,7%	971,1	832,1	▲	+16,7%

Itens de Resultado - R\$ milhões	1T26	4T25		V3M	1T26	1T25		V12M
Receitas Totais	558,5	588,0	▼	-5,0%	558,5	503,6	▲	+10,9%
Resultado Bruto Interm. Financeira	152,9	176,8	▼	-13,5%	152,9	120,9	▲	+26,5%
Resultado Operacional <sup>(2)</sup>	50,2	84,3	▼	-40,5%	50,2	47,1	▲	+6,6%
Margem Financeira <sup>(3)</sup>	199,2	213,1	▼	-6,5%	199,2	162,1	▲	+22,9%
EBITDA <sup>(4)</sup>	61,0	94,7	▼	-35,6%	61,0	52,3	▲	+16,6%
Lucro Líquido	30,6	59,6	▼	-48,7%	30,6	21,8	▲	+40,4%
Receita Líquida de Juros (NII) <sup>(5)</sup>	190,3	202,3	▼	-5,9%	190,3	155,2	▲	+22,6%
Receita de Serviços	31,3	32,9	▼	-4,9%	31,3	32,0	▼	-2,2%
Despesas com Provisões (PCLD) <sup>(6)</sup>	43,5	36,4	▲	+19,5%	43,5	41,3	▲	+5,3%
Despesas Administrativas	116,6	114,6	▲	+1,7%	116,6	102,4	▲	+13,9%
Margem Líquida <sup>(7)</sup>	5,5%	10,1%	▼	-4,6 p.p.	5,5%	4,3%	▲	+1,2 p.p.
Margem EBITDA <sup>(8)</sup>	10,9%	16,1%	▼	-5,2 p.p.	10,9%	10,4%	▲	+0,5 p.p.

Índices e Medidas de Eficiência (%)	1T26	4T25		V3M	1T26	1T25		V12M
Inadimplência (% da carteira)	4,65%	4,70%	▼	-0,05 p.p.	4,65%	4,57%	▲	+0,08 p.p.
Índice de Basileia	13,31%	13,62%	▼	-0,31 p.p.	13,31%	12,91%	▲	+0,40 p.p.
Margem Líquida de Juros (NIM) <sup>(9)</sup>	1,5%	1,6%	▼	-0,1 p.p.	1,5%	1,4%	▲	+0,1 p.p.
Rentabilidade s/ Ativos (ROAA) <sup>(10)</sup>	0,9%	1,2%	▼	-0,3 p.p.	0,9%	0,7%	▲	+0,2 p.p.
Rentabilidade s/ Patrim. Líq. (ROE) <sup>(11)</sup>	13,8%	18,0%	▼	-4,2 p.p.	13,8%	11,4%	▲	+2,4 p.p.
Índice de Eficiência <sup>(12)</sup>	63,3%	54,6%	▲	+8,7 p.p.	63,3%	67,0%	▼	-3,7 p.p.
Índice de Provisionamento	5,9%	5,9%	►	ND	5,9%	5,3%	▲	+0,6 p.p.
Índice de Cobertura Adm. <sup>(13)</sup>	26,9%	28,8%	▼	-1,9 p.p.	26,9%	31,2%	▼	-4,3 p.p.
Índice de Cobertura Folha <sup>(14)</sup>	49,2%	51,2%	▼	-2,0 p.p.	49,2%	57,1%	▼	-7,9 p.p.

(1) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários + Créditos Vinculados Remunerados (incluído o saldo remunerado da conta de pagamentos instantâneos).

(2) Receita Operacional - Despesa Operacional (não considera receitas e despesas não operacionais).

(3) Resultado Bruto da Intermediação Financeira + Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.

(4) Resultado Operacional - Equivalência Patrimonial + Depreciação/Amortização.

(5) Receita de juros (operações de crédito + aplicações financeiras) – Despesa de juros (captação, TVM, empréstimos e participações).

(6) Despesa líquida (Despesa de Provisão para Operação de Crédito – Receita de Reversão para Operação de Crédito)

(7) Lucro Líquido / Receita Total.

(8) EBITDA / Receita Total.

(9) Receita de juros Líquida / Saldo médio dos ativos geradores de receitas (op. crédito + aplicações interfinanceiras + TVM + relações interfinanceiras).

(10) Lucro Líquido sobre Ativo Total Médio (taxa anualizada).

(11) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido Médio (taxa anualizada).

(12) Despesas Administrativas / (Resultado Bruto de Intermediação Financeira + Receita de Serviços).

(13) Receita de Serviços / Despesas Administrativas.

(14) Receita de Serviços / Custos diretos e indiretos de Folha.

Este relatório pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações refletem expectativas da administração que podem não se tornar reais por motivos intrínsecos ou extrínsecos à Companhia. Palavras “acredita”, “antecipa”, “deseja”, “prevê”, “espera” e similares, pretendem identificar informações que necessariamente envolvem riscos futuros, conhecidos ou não.

Riscos conhecidos incluem incertezas e não são limitados o impacto da competitividade de preços e serviços, aceitação de serviços no mercado, mercado competitivo, aspectos macroeconômicos internos ou sistêmicos, ambiente regulamentar e legal, flutuações de moedas, inflação e taxas de juros, riscos políticos e outros riscos, descritos em materiais publicados anteriormente pelo Banese.

Esse relatório está atualizado até a data de sua publicação e o Banese não pode ser responsabilizado por eventos posteriores, não previstos ou mencionados neste relatório.

**MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

No início de 2026, as estimativas para a economia mundial foram revisadas para baixo, motivadas pelas tensões geopolíticas em meio a conflitos no Oriente Médio, reduzindo o Produto Interno Bruto (PIB) global para 3,1%, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Incertezas sobre as decisões em relação ao Estreito de Ormuz estão gerando uma pressão inflacionária global e causando riscos ao crescimento econômico mundial. Os EUA seguem liderando o mercado global, com projeção de crescimento moderado pelo FMI, seguidos por China e Índia – esta última destacando-se pelo crescimento exponencial de sua economia.

No Brasil, a previsão do PIB aumentou para 1,9%, segundo o FMI e o Banco Central. A taxa Selic encerrou o mês de março em 14,75%, após redução de 0,25 p.p. decidida pelo Comitê de Política Monetária (Copom). O movimento decorre dos sinais de arrefecimento da inflação e do objetivo de estimular a economia. Os setores de indústria e serviços apresentaram crescimento moderado no período. A inflação encerrou o trimestre em 4,1% no acumulado de 12 meses; contudo, a volatilidade no preço do petróleo pode impactar a inflação brasileira, segundo projeções do mercado. De acordo com o Bacen, o crédito total às empresas e às famílias alcançou, em março, R\$ 2,7 trilhões e R\$ 4,5 trilhões, respectivamente, com avanço de 9,7% em 12 meses. A inadimplência do crédito total ficou em 4,3% em março, com redução de 0,1 p.p. no mês, embora presente alta de 1,0 p.p. em 12 meses. O endividamento das famílias alcançou 49,9% em fevereiro.

Na economia sergipana, o Estado mantém a trajetória de crescimento na geração de empregos formais. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o saldo acumulado nos primeiros dois meses do ano superou 2.200 postos de trabalho, impulsionado pelos setores de serviços e construção civil. De acordo com a Junta Comercial do Estado de Sergipe (Jucese), o primeiro trimestre de 2026 foi caracterizado pela abertura de 10.300 novas empresas, o que ratifica o dinamismo da economia estadual. O estoque de crédito no estado atingiu R\$ 43,8 bilhões em fevereiro, segundo o Observatório da Indústria (FIES), com destaque para o crédito imobiliário, que registrou um montante de R\$ 10,9 bilhões.

Nesse contexto, o 1T26 foi marcado por um crescimento robusto para o Banese. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o Banco registrou avanços consistentes em seus principais indicadores: os ativos totais cresceram 5,8%, as captações subiram 5,2%, as aplicações financeiras avançaram 3,5%, as operações de crédito expandiram 11,2% e o patrimônio líquido elevou-se em 16,7%. Quanto ao desempenho financeiro, o lucro líquido apresentou um crescimento de 40,4% em relação ao 1T25, impulsionado pelo incremento nas receitas de aplicações financeiras e de operações de crédito.

O Banese reafirma seu compromisso em oferecer soluções inovadoras, expandindo negócios e facilitando o acesso ao crédito, serviços e investimentos, com o objetivo de simplificar a vida das pessoas e impulsionar o desenvolvimento econômico e social de Sergipe. Registramos nosso especial reconhecimento aos colaboradores pelo empenho e compromisso com a perenidade da instituição. Aos nossos clientes e acionistas, agradecemos pela confiança e parceria.

**ANÁLISE DAS OPERAÇÕES**
**Ativos**
**Total de Ativos por Tipo – R\$ milhões**

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
Ativos de Crédito	5.262,6	5.211,1	▲	+1,0%	4.732,3	▲	+11,2%
(-) Provisões	-310,8	-306,6	▲	+1,4%	-251,2	▲	+23,7%
Ativos Líquidos de Crédito	4.951,8	4.904,4	▲	+1,0%	4.481,1	▲	+10,5%
Aplicações Financeiras	6.307,5	6.085,2	▲	+3,7%	5.962,6	▲	+5,8%
Créditos Vinculados	838,6	797,4	▲	+5,2%	961,4	▼	-12,8%
Permanente	177,3	181,7	▼	-2,4%	172,9	▲	+2,4%
Outros Ativos	817,8	786,0	▲	+4,0%	794,8	▲	+3,1%
<b>Total</b>	<b>13.093,0</b>	<b>12.754,7</b>	<b>▲</b>	<b>+2,7%</b>	<b>12.372,8</b>	<b>▲</b>	<b>+5,8%</b>

O Banese finalizou o 1T26 com ativos totais de R\$ 13,1 bilhões, montante que reflete uma expansão trimestral de 2,7%, alavancada sobretudo pelo saldo das aplicações financeiras, que cresceu 3,7% no período (R\$ +222,3 milhões). No comparativo de 12 meses, o crescimento foi de 5,8%, resultado impulsionado pela evolução de 10,5% nos ativos líquidos de crédito (R\$ +470,7 milhões) e pela alta de 5,8% nas aplicações financeiras (R\$ +344,9 milhões).

Ao final do trimestre, os ativos líquidos de crédito responderam por 37,8% do ativo total, enquanto as aplicações financeiras alcançaram 48,2%. Em 3M, os ativos líquidos de crédito diminuíram sua participação relativa em 0,7 p.p., enquanto as aplicações financeiras cresceram 0,5 p.p. Em 12M, o crédito expandiu sua participação em 1,6 p.p., ao passo que a fatia das aplicações financeiras permaneceu estável.

O volume de provisões apresentou incremento no trimestre, influenciado, primordialmente, pelas operações de capital de giro (PJ), seguidas das operações consignadas e consignadas desaverbadas. Em 12M, o saldo de provisão foi impactado majoritariamente pelo volume de renegociações e pela expansão das operações desaverbadas na carteira consignada.

Em relação aos créditos vinculados, observa-se um crescimento de R\$ 41,2 milhões no trimestre, decorrente, principalmente, dos recursos depositados no Bacen para aumento de capital da Companhia. O recuo em 12 meses (R\$ -122,8 milhões) foi decorrente da redução do saldo vinculado ao Pix junto ao Bacen.

O grupo de outros ativos cresceu 4,0% no trimestre (R\$ +31,8 milhões) e 3,1% em 12 meses (R\$ +23,0 milhões), variações atribuídas à antecipação da contribuição ao FGC.

## Captações

**Captação por Linha de Produtos - R\$ milhões**

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
CDB/RDB	4.882,8	4.814,1	▲	+1,4%	4.685,2	▲	+4,2%
Poupança	2.469,5	2.477,5	▼	-0,3%	2.353,8	▲	+4,9%
Depósitos Judiciais	2.102,8	2.130,1	▼	-1,3%	2.113,0	▼	-0,5%
Depósitos à Vista	1.507,0	1.328,3	▲	+13,5%	1.467,0	▲	+2,7%
Obrigações por Repasses	392,6	383,0	▲	+2,5%	278,5	▲	+41,0%
LF/LFS/LCI	207,9	203,3	▲	+2,3%	196,3	▲	+5,9%
CDI	205,5	130,9	▲	+57,0%	88,8	▲	+131,4%
Compromissadas	18,5	22,6	▼	-18,1%	16,5	▲	+12,1%
<b>Total</b>	<b>11.786,6</b>	<b>11.489,8</b>	<b>▲</b>	<b>+2,6%</b>	<b>11.199,1</b>	<b>▲</b>	<b>+5,2%</b>

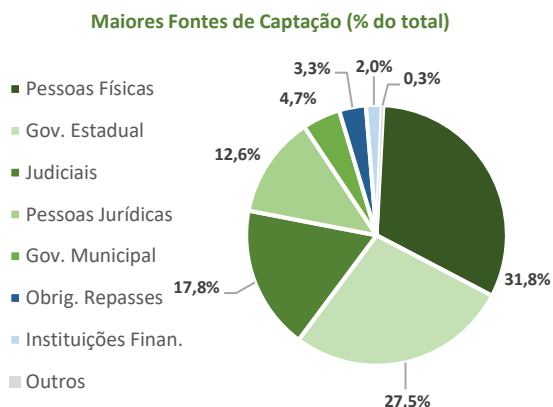
Ao final do 1T26, o total de recursos captados alcançou R\$ 11,8 bilhões, um acréscimo de 2,6% (R\$ +296,8 milhões) quando comparado ao 4T25, resultante, sobretudo, do aumento nos depósitos à vista (R\$ +178,7 milhões), interfinanceiros (R\$ +74,6 milhões) e a prazo – CDB/RDB (R\$ +68,7 milhões). Em 12M, a variação de +5,2% (R\$ +587,5 milhões) foi reflexo, principalmente, do crescimento dos depósitos a prazo (R\$ +197,6 milhões), interfinanceiros (R\$ +116,7 milhões), poupança (R\$ +115,7 milhões) e das obrigações por repasses (R\$ +114,1 milhões).

No grupo de Obrigações por Repasses, o crescimento trimestral se deu principalmente pelo aumento de repasses do BNB/FNE/DECRI; em 12 meses, além desses, por recursos do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR), do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e da Caixa Econômica Federal (CEF)/Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

O saldo das captações no grupo de Letras Financeiras (LF), Letras Financeiras Subordinadas (LFS) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI) apresentou incremento de 2,3% (R\$ +4,6 milhões) no trimestre e de 5,9% (R\$ +11,6 milhões) em 12M, reflexo da remuneração do estoque.

O volume de Depósitos Interfinanceiros (CDI) registrou expansão de 57,0% (R\$ +74,6 milhões) em 3M e de 131,4% (R\$ 116,7 milhões) em 12M, ambos em decorrência de operações que possuíam reciprocidades das aplicações em depósitos interfinanceiros vinculados ao crédito rural e imobiliário.

## Evolução dos Depósitos a Prazo (CDB/RDB)



O custo absoluto de captação registrou redução de 0,11 p.p. em relação ao 4T25, situando-se em 2,77%, em virtude da menor quantidade de dias úteis no período. Na comparação com o 1T25, observa-se uma elevação de 0,22 p.p., reflexo da alta da taxa Selic - que impacta a remuneração das captações pós-fixadas - e do maior volume captado no período.

Em termos relativos ao CDI, o custo alcançou 81,2% no 1T26, um incremento de 1,0 p.p. no 1T26, decorrente dos custos associados às obrigações por repasses, às letras financeiras subordinadas (influenciadas pela aceleração da inflação no período) e aos depósitos de poupança. Em 12 meses, a redução de 4,4 p.p. decorre dos custos associados às letras financeiras subordinadas - beneficiadas pelo arrefecimento da inflação no período - além dos depósitos judiciais, obrigações por repasses e depósitos de poupança, compensando a elevação da taxa Selic no período.

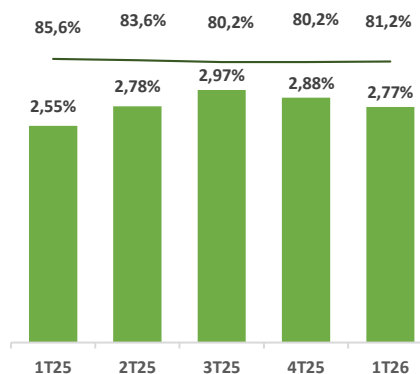
Os depósitos a prazo alcançaram R\$ 4,9 bilhões em março de 2026, registrando um crescimento de 1,4% (R\$ +68,7 milhões) no trimestre, impactado pelas captações de pessoa jurídica e pessoa física, e de 4,2% (R\$ +197,6 milhões) em 12 meses, impulsionado pelas captações de pessoas físicas, governo estadual e pessoas jurídicas.

A estrutura das captações é diversificada, o que assegura níveis confortáveis de liquidez e sustenta a expansão das concessões de crédito.

Com uma gestão de recursos diversificada, o Banese concentra 31,8% de sua captação em pessoas físicas, o que ratifica a credibilidade da instituição junto aos nossos clientes. Destacam-se ainda os depósitos provenientes de governo estadual (27,5%), judiciais (17,8%) e de pessoas jurídicas (12,6%), que exercem papel relevante na manutenção do caixa e no reforço da liquidez.

A distribuição da base de captação entre diferentes segmentos – como depósitos judiciais, governo municipal e outros – mitiga a dependência perfis específicos de investidores. Essa composição equilibrada reduz riscos de liquidez e favorece a estabilidade dos saldos ao longo do tempo.

## Custos de Captação (Absoluto e em % do CDI)



**Crédito**
**Carteira de Crédito por Tipo – R\$ milhões**

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
Carteira Comercial*	3.554,4	3.477,9	▲	+2,2%	3.332,4	▲	+6,7%
Para Pessoas Físicas	3.071,7	3.016,1	▲	+1,8%	2.949,1	▲	+4,2%
Para Pessoas Jurídicas	482,7	461,8	▲	+4,5%	383,3	▲	+25,9%
Carteira de Desenvolvimento	1.414,1	1.420,0	▼	-0,4%	1.084,4	▲	+30,4%
Para Pessoas Físicas	1.009,1	1.060,0	▼	-4,8%	857,5	▲	+17,7%
Para Pessoas Jurídicas	405,0	360,0	▲	+12,5%	226,9	▲	+78,5%
Títulos e Créditos a Receber	294,1	313,2	▼	-6,1%	315,5	▼	-6,8%
<b>Total</b>	<b>5.262,6</b>	<b>5.211,1</b>	<b>▲</b>	<b>+1,0%</b>	<b>4.732,3</b>	<b>▲</b>	<b>+11,2%</b>

(\*) modalidade de crédito de livre destinação

A carteira de crédito total do Banese atingiu aproximadamente R\$ 5,3 bilhões de saldo ao final do 1T26, representando crescimento de 1,0% no trimestre e de 11,2% em 12 meses. Desse montante, R\$ 3,6 bilhões referem-se à carteira comercial, que expandiu 2,2% em três meses e de 6,7% na comparação anual.

No segmento Pessoa Física (PF) da carteira comercial, o saldo alcançou R\$ 3,1 bilhões ao final do 1T26, com incrementos de R\$ 55,6 milhões no trimestre e de R\$ 122,6 milhões em 12 meses. No 1T26, destacou-se o desempenho das linhas de Credi Rápido e de crédito consignado via Correspondentes no País, que favorecem a expansão de ativos de menor risco. No comparativo anual, os acréscimos também se concentraram nas originações via Correspondentes no País.

Destaque, ainda, para a disponibilização das linhas de antecipações (13º salário e Imposto de Renda), ações municipais de Antecipação Salarial e condições especiais no Progiro – Mulher (com o objetivo de viabilizar opções de créditos diferenciadas para empresas que possuem mulheres em seus quadros societários). Adicionalmente, destacam-se a celebração de novos convênios consignados, a liberação de CDC para servidores federais e ações em portabilidade e retenção de contratos de crédito, visando ampliar a carteira comercial com créditos novos e de qualidade.

A carteira Pessoa Jurídica (PJ) comercial registrou aumento de R\$ 20,9 milhões no trimestre, impulsionada pela linha de Crédito Rotativo – Conta Garantida. Em 12 meses, o avanço foi de R\$ +99,4 milhões, com destaque para as linhas de Crédito Rotativo (Conta Garantida), Capital de Giro e Antecipação de Recebíveis.

A carteira de desenvolvimento (imobiliária, financiamento e rural), totalizou R\$ 1,4 bilhão, representando 26,9% do portfólio total. No trimestre, houve leve retração de 0,4% (R\$ -5,9 milhões), explicada pelas amortizações de custeio de milho na carteira rural. Em 12 meses, porém, o crescimento foi robusto (30,4% ou R\$ +329,7 milhões), com expansão em todas as modalidades.

O crédito imobiliário foi o principal destaque positivo da carteira de desenvolvimento (R\$ +38,3 milhões em 3M e R\$ +187,6 em 12M), reflexo do aumento das concessões para pessoas físicas e para o financiamento à construção de novos empreendimentos (PJ).

Por fim, a carteira de Títulos e Créditos a Receber (Cartão de Crédito) apresentou retração de R\$ 19,1 milhões no trimestre e de R\$ 21,4 milhões em 12 meses, movimento atribuído, sobretudo, à menor utilização do crédito rotativo pelos clientes no período.

**Qualidade da Carteira de Crédito**

Faixa	Carteira					Carteira Total	% Total
	C1	C2	C3	C4	C5		
<b>Ativos não problemáticos</b>							
De 0 a 14 dias	754,5	670,6	316,2	0,1	2.824,8	4.566,2	86,8%
De 15 a 30 dias	19,3	10,9	6,4	-	168,6	205,2	3,9%
De 31 a 60 dias	26,5	11,5	4,3	-	29,0	71,3	1,4%
De 61 a 90 dias	2,4	10,3	4,1	-	7,8	24,6	0,5%
<b>Subtotal</b>	<b>802,7</b>	<b>703,3</b>	<b>331,0</b>	<b>0,1</b>	<b>3.030,2</b>	<b>4.867,3</b>	<b>92,5%</b>
<b>Ativos problemáticos inadimplidos</b>							
Menor que 3 meses	10,6	3,8	12,6	-	33,7	60,7	1,2%
Igual ou maior que 3 e menor que 6 meses	7,4	4,7	8,9	-	36,3	57,3	1,1%
Igual ou maior que 6 e menor que 9 meses	0,1	1,3	6,9	-	30,7	39,0	0,7%
Igual ou maior que 9 e menor que 12 meses	0,7	4,9	5,2	-	29,6	40,4	0,8%
Igual ou maior que 12 meses	8,5	8,4	4,7	-	28,2	49,8	0,9%
<b>Subtotal</b>	<b>27,3</b>	<b>23,1</b>	<b>38,3</b>	<b>-</b>	<b>158,5</b>	<b>247,2</b>	<b>4,7%</b>
<b>Ativos problemáticos adimplidos</b>							
Menor que 90 dias	44,1	21,7	21,6	-	60,7	148,1	2,8%
<b>Subtotal</b>	<b>44,1</b>	<b>21,7</b>	<b>21,6</b>	<b>-</b>	<b>60,7</b>	<b>148,1</b>	<b>2,8%</b>
<b>Total</b>	<b>874,1</b>	<b>748,1</b>	<b>390,9</b>	<b>0,1</b>	<b>3.249,4</b>	<b>5.262,6</b>	<b>100%</b>

A tabela acima apresenta a classificação da carteira de crédito do Banese, de acordo com as faixas de atraso e a segregação das carteiras de acordo com as Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023. Em termos relativos, as operações de crédito classificadas como não problemáticas representaram 92,5% do total da carteira.

**Aplicações Financeiras**
**Aplicações Financeiras – R\$ milhões**

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
Interfinanceiras de Liquidez	2.764,4	2.875,3	▼	-3,9%	3.882,8	▼	-28,8%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	3.432,6	3.083,4	▲	+11,3%	1.987,6	▲	+72,7%
Renda Fixa	3.273,4	2.926,4	▲	+11,9%	1.847,3	▲	+77,2%
Cotas de Fundos	159,2	157,0	▲	+1,4%	140,3	▲	+13,5%
Compromissadas + Prest. Garantia	18,5	22,6	▼	-18,1%	16,5	▲	+12,1%
Depósitos Compulsórios Remunerados	720,7	728,5	▼	-1,1%	812,1	▼	-11,3%
<b>Total</b>	<b>6.936,2</b>	<b>6.709,8</b>	<b>▲</b>	<b>+3,4%</b>	<b>6.699,0</b>	<b>▲</b>	<b>+3,5%</b>

Ao final do 1T26, a soma das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários (TVM) atingiu o saldo de R\$ 6,9 bilhões, acréscimo de 3,4% (R\$ +226,4 milhões) no trimestre e de 3,5% (R\$ 237,2 milhões) em 12 meses, reflexo da maior disponibilidade de recursos em Tesouraria, especialmente em operações com títulos privados.

As aplicações interfinanceiras de liquidez registraram redução de 3,9% (R\$ -110,9 milhões) no trimestre, devido à diminuição do volume de operações compromissadas e ao vencimento de títulos de crédito privado (DPGE). Em 12 meses, o recuo de 28,8% (R\$ -1,1 bilhão) decorreu, além dos fatores citados, de vencimentos em títulos de crédito privado (DI e DPGE) e em papéis utilizados para cumprimento de exigibilidades (DI Imobiliário).

Os Títulos e Valores Mobiliários (TVM) apresentaram crescimento de 11,3% (R\$ 349,2 milhões) no 1T26, impulsionado pela aquisição de letras financeiras (LF) e pela remuneração do estoque de títulos públicos federais (LFT). O aumento de 72,7% (R\$ +1,4 bilhão) em 12 meses deveu-se, adicionalmente, à aquisição de cotas de fundos de investimento (FIDC).

O total das aplicações financeiras já contempla a provisão para perda esperada (AIL) conforme Resolução CMN nº 4.966/2021, que estabelece regras para o registro e a avaliação contábil de instrumentos financeiros. As aplicações em instrumentos de liquidez,

denominadas em moeda nacional, são marcadas a mercado para mitigação de riscos relacionados de volatilidade e variações de valor.

### Rentabilidade da Carteira

A gestão da carteira de ativos visa preservar a alocação em investimentos de baixo risco, mantendo níveis adequados de liquidez e capital. O objetivo de rentabilidade é superar a taxa de juros nacional (CDI).

A rentabilidade acumulada da carteira no 1T26 atingiu 102,75% do CDI, desempenho ligeiramente inferior aos 103,24% registrados ao final do 4T25, em decorrência da não renovação de certas aplicações em seus vencimentos, bem como daquelas renovadas com taxas remuneratórias inferiores e do menor volume médio de operações compromissadas no período. Em 12 meses, a rentabilidade foi superior aos 101,67% do CDI registrados no 1T25, reflexo do maior volume alocado em títulos de crédito privado e cotas de fundo de investimento, ativos que oferecem *spreads* mais atrativos em relação à taxa básica.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### Receitas

#### Receitas Operacionais – R\$ milhões

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
Receitas de Crédito	261,6	262,6	▼	-0,4%	221,8	▲	+17,9%
Receitas de Aplicações Financeiras	214,4	240,7	▼	-10,9%	172,2	▲	+24,5%
Receitas de Prestação de Serviços	31,3	32,9	▼	-4,9%	32,0	▼	-2,2%
Receitas de Participações	0,6	0,7	▼	-14,3%	0,1	▲	+500,0%
Outras Receitas Operacionais	39,6	46,9	▼	-15,6%	54,7	▼	-27,6%
<b>Total</b>	<b>547,5</b>	<b>583,8</b>	<b>▼</b>	<b>-6,2%</b>	<b>480,8</b>	<b>▲</b>	<b>+13,9%</b>

No primeiro trimestre de 2026, o Banese alcançou receitas totais de R\$ 558,5 milhões. Desse montante, R\$ 547,5 milhões referem-se às receitas operacionais, que registraram retração de 6,2% em comparação ao 4T25. A principal influência nessa variação veio das receitas de aplicações financeiras (R\$ -26,3 milhões), devido, principalmente, à menor quantidade de dias úteis no período, ao menor volume de operações compromissadas e ao vencimento de títulos privados não renovados.

Em 12M, as receitas operacionais cresceram 13,9% (R\$ +66,7 milhões), com destaque para as receitas de aplicações financeiras (R\$ +42,2 milhões), impulsionado pela elevação da taxa Selic e pelo maior volume de aplicações em títulos de crédito privado e cotas de fundos de investimento. As receitas de crédito também contribuíram positivamente (R\$ +39,8 milhões), refletindo a expansão da carteira.

As receitas de Prestação de Serviços totalizaram R\$ 31,3 milhões no 1T26, com quedas de 4,9% em 3 meses e 2,2% em 12 meses. Esse resultado está associado ao recuo nas receitas de comissionamento pela venda de seguros e produtos financeiros.

Para diversificar e fortalecer as receitas de serviços, o Banco investe no desenvolvimento de novas soluções. Entre as iniciativas relevantes, destacam-se a implementação do pacote de Tarifa PIX para clientes PJ e a funcionalidade de Saque PIX em ATMs (terminais de autoatendimento). O monitoramento contínuo desses trabalhos visa sustentar a recuperação e o crescimento das receitas de serviços.

**Custos e Despesas**
**Custos Diretos das Operações – R\$ milhões**

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
Despesas de Captação	271,9	287,5	▼	-5,4%	231,7	▲	+17,4%
Desp. Obrigações p/Empréstimos	8,0	6,7	▲	+19,4%	5,7	▲	+40,4%
Resultado de TVM	0,0	0,5	▼	-100,0%	0,0	▶	ND
<b>Total</b>	<b>279,9</b>	<b>294,7</b>	<b>▼</b>	<b>-5,0%</b>	<b>237,4</b>	<b>▲</b>	<b>+17,9%</b>

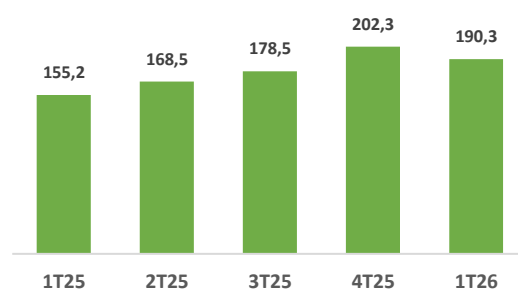
Os custos totais diretos das operações reduziram 5,0% (R\$ -14,8 milhões) no trimestre, reflexo da menor quantidade de dias úteis no período. No comparativo anual, houve um aumento de 17,9% (R\$ +42,5 milhões), impacto direto da elevação da taxa Selic e do maior volume médio da captação observado no período.

As despesas de captação recuaram 5,4% (R\$ -15,6 milhões) no trimestre, consequência da redução dos custos associados aos depósitos a prazo e judiciais, além do efeito sazonal dos dias úteis. Em 12 meses, essas despesas cresceram 17,4% (R\$ +40,2 milhões), devido à alta dos custos atrelados, especialmente, aos depósitos a prazo, judiciais, de poupança, interfinanceiros e às obrigações por repasses.

**Receita Líquida de Juros (NII)**

A Receita Líquidas de Juros (NII) – que compreende as receitas de crédito e de Aplicações Financeiras, deduzidos os Custos Diretos de Captação – totalizou R\$ 190,3 milhões no 1T26, retração de 5,9% no trimestre e um crescimento de +22,6% em relação ao 1T25.

O desempenho trimestral reflete a combinação dos fatores macroeconômicos e operacionais já mencionados, sendo a redução das receitas com aplicações financeiras o principal fator para o declínio do índice no período. Em contrapartida, o avanço expressivo em 12 meses foi impulsionado pelo crescimento robusto das receitas de aplicações financeiras e pela expansão da carteira de crédito.

**Receita Líquida de Juros (NII)**

**Despesas com Pessoal/Folha – R\$ milhões**

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
Salários	37,7	37,5	▲	+0,5%	+32,9	▲	+14,6%
Benefícios	8,6	9,0	▼	-4,4%	+7,4	▲	+16,2%
Encargos Sociais	17,0	17,1	▼	-0,6%	+15,5	▲	+9,7%
Treinamentos	0,3	0,7	▼	-57,1%	+0,2	▲	+50,0%
<b>Total</b>	<b>63,6</b>	<b>64,3</b>	<b>▼</b>	<b>-1,1%</b>	<b>+56,0</b>	<b>▲</b>	<b>+13,6%</b>

As despesas com pessoal apresentaram redução de 1,1% (R\$ -0,7 milhão) no comparativo trimestral, influenciada, principalmente, pela ocorrência de despesas sazonais e pontuais no 4T25, como o pagamento da Cesta Alimentação (prevista no Acordo Coletivo), a gratificação natalina (13º salário) e um maior volume de investimentos em treinamentos. Na comparação anual, houve incremento de 13,6% (R\$ +7,6 milhões), reflexo, sobretudo, do pagamento dos benefícios financeiros e encargos sociais relativos ao Programa de Estímulo à Aposentadoria (PEA), além do reajuste salarial da categoria ocorrido entre os períodos.

**Outras Despesas Administrativas – R\$ milhões**

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
Serviços de Terceiros	24,3	21,9	▲	+11,0%	20,5	▲	+18,5%
Serviços Financeiros e Processamento de Dados	12,1	11,5	▲	+5,2%	9,0	▲	+34,4%
Despesas Outras	9,2	10,2	▼	-9,8%	8,6	▲	+7,0%
Consumo, Manutenção e Materiais	4,9	4,8	▲	+2,1%	5,5	▼	-10,9%
Transportes de Numerário	1,9	1,4	▲	+35,7%	1,5	▲	+26,7%
Tributárias	0,5	0,4	▲	+25,0%	0,5	▶	ND
Seguros	0,0	0,0	▶	ND	0,8	▼	-100,0%
<b>Total</b>	<b>52,9</b>	<b>50,2</b>	<b>▲</b>	<b>+5,4%</b>	<b>46,4</b>	<b>▲</b>	<b>+14,0%</b>

As outras despesas administrativas apresentaram crescimento de 5,4% no último trimestre (R\$ +2,7 milhões), destacando-se o grupo de Serviços de Terceiros (despesas com Assessorias Técnicas e com a rede de Correspondentes no País). Em 12 meses, houve incremento de 14,0% (R\$ +6,5 milhões), com destaque também para o grupo de Serviços de Terceiros e para o grupo de Serviços Financeiros e Processamento de Dados (despesas com execução de serviços, aluguel de *softwares* e tarifas das bandeiras (Mastercard e Elo).

O índice de cobertura das despesas administrativas (Receita de serviços / Despesas administrativas) atingiu 26,9% no 1T26. O indicador apresentou retração de 1,9 p.p. no trimestre e de 4,3 p.p. em 12 meses, explicado pelo crescimento das despesas administrativas em ritmo superior à evolução das receitas de serviços no período.

**Outras Despesas Operacionais – R\$ milhões**

	1T26	4T25		V3M	1T25		V12M
Provisões p/ Operações de Crédito	54,5	43,9	▲	+24,1%	59,0	▼	-7,6%
ISS/PIS/COFINS	13,1	13,8	▼	-5,1%	11,2	▲	+17,0%
Convênio com Tribunal de Justiça	8,1	8,2	▼	-1,2%	6,6	▲	+22,7%
Despesas de Participações	5,8	6,3	▼	-7,9%	1,4	▲	+314,3%
Outras Despesas Operacionais Diversas	5,5	4,1	▲	+34,1%	3,1	▲	+77,4%
Amortização e Depreciação	5,5	4,9	▲	+12,2%	3,9	▲	+41,0%
Provisões Passivas	4,8	8,4	▼	-42,9%	8,0	▼	-40,0%
Desvalorizações de Crédito	3,2	0,4	▲	+700,0%	0,4	▲	+700,0%
Participação nos Lucros e Resultados	2,7	13,5	▼	-80,0%	2,9	▼	-6,9%
Descontos Concedidos	0,3	0,2	▲	+50,0%	0,1	▲	+200,0%
<b>Total</b>	<b>103,5</b>	<b>103,7</b>	<b>▼</b>	<b>-0,2%</b>	<b>96,6</b>	<b>▲</b>	<b>+7,1%</b>

O grupo de Outras Despesas Operacionais registrou leve redução de R\$ 0,2 milhão no último trimestre, influenciado, principalmente, pela menor despesa com Participação nos Lucros e Resultados e pela redução em provisões passivas. Já o aumento observado em 12 meses (R\$ + 6,9 milhões) decorre do crescimento das despesas com participações em controladas e da desvalorização de créditos (FCVS).

O aumento nas despesas com Provisões para Operações de Crédito no trimestre foi principalmente influenciado pelo crescimento pontual da inadimplência da carteira comercial, em especial as operações de consignado, cuja inadimplência foi provocada pelo atraso no repasse dos órgãos conveniados. Em 12 meses houve redução, impactada pela melhora nos índices de inadimplência.

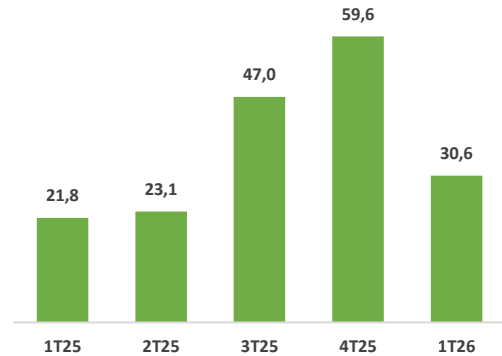


### Lucro Líquido

O lucro líquido do Banese no 1T26 totalizou R\$ 30,6 milhões, montante 40,4% superior ao registrado no 1T25. Na comparação com os dois trimestres anteriores (4T25 e 3T25), observou-se uma redução, movimento influenciado pela sazonalidade do período e por fatores específicos ocorridos (no 4T25 foi contabilizado o benefício fiscal da Lei do Bem e no 3T25 registrou-se receita extraordinária com a concessão do balcão para venda de seguros).

O desempenho do 1T26 foi impulsionado pelo comportamento positivo dos negócios, com destaque para o crescimento das receitas com aplicações financeiras e das operações de crédito. Em contrapartida, o resultado foi impactado negativamente pelo resultado de equivalência patrimonial e pela maior despesa líquida de provisão para operações de crédito no período.

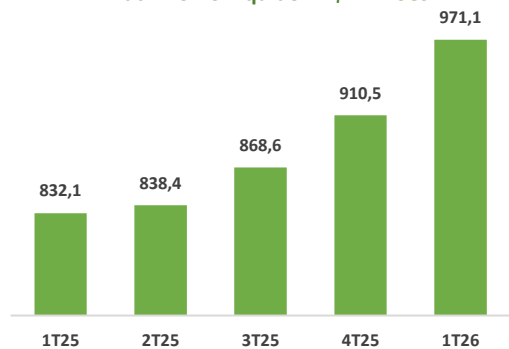
Lucro Líquido - R\$ milhões



### Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido do Banese cresceu 6,7% no último trimestre e 16,7% em 12 meses. Essa evolução positiva é reflexo da incorporação dos resultados do período à reserva de lucros e, primordialmente, do aumento do capital social integralizado em março de 2026.

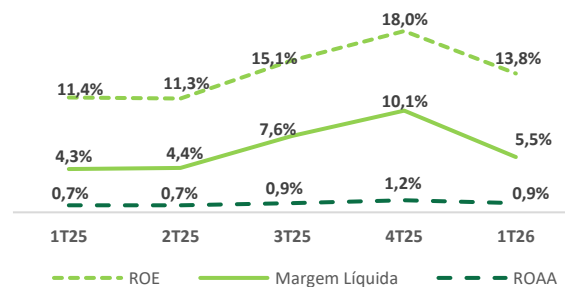
Patrimônio Líquido - R\$ milhões



### Índices de Rentabilidade e Lucratividade

Os índices de rentabilidade e lucratividade do Banese no 1T26 acompanharam a trajetória de crescimento anual da instituição. Embora os indicadores tenham registrado retração na comparação com o trimestre anterior (4T25) – movimento influenciado pela sazonalidade típica e pelos fatores mencionados anteriormente – houve uma melhora consistente em relação ao 1T25. O avanço em 12 meses reflete a expansão da carteira de crédito e das receitas financeiras no período.

Índices de Rentabilidade e Lucratividade (%)

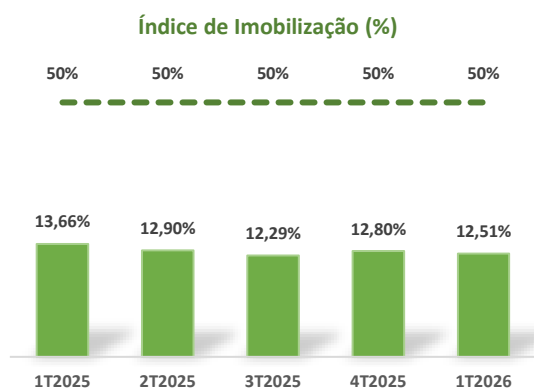


**Capital e Basileia**

Índices e Capitalização	1T26	1T25		V12M	4T25		V3M
Patrimônio de Referência (R\$ milhões)	944,8	833,1	▲	+13,41%	935,4	▲	+1,01%
PR Nível I (R\$ milhões)	822,8	689,0	▲	+19,42%	816,8	▲	+0,74%
PR Nível II (R\$ milhões)	122,0	144,1	▼	-15,32%	118,6	▲	+2,88%
RWA (R\$ milhões)	7.099,6	6.452,3	▲	+10,03%	6.865,7	▲	+3,41%
Índice de Basileia	13,31%	12,91%	▲	+0,40 p.p.	13,62%	▼	-0,31 p.p.
Índice de Capital Principal	11,59%	10,68%	▲	+0,91 p.p.	11,90%	▼	-0,31 p.p.
Índice de Capital Nível I	11,59%	10,68%	▲	+0,91 p.p.	11,90%	▼	-0,31 p.p.
Índice Basileia Mínimo + ACP	10,50%	10,50%	▶	ND	10,50%	▶	ND
Margem sobre o PR considerando o capital para cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária e o ACP (R\$ milhões)	177,1	91,3	▲	+93,94%	187,9	▼	-5,74%

O Índice de Basileia do Conglomerado Banese alcançou 13,31% no 1T26, mantendo-se confortavelmente acima do limite mínimo regulatório acrescido do Adicional de Capital Principal (ACP), que é de 10,50%. O indicador registrou um recuo de 0,31 p.p. frente ao 4T25, devido, principalmente, à expansão de 3,41% nos Ativos Ponderados pelo Risco (R\$ +233,9 milhões). No comparativo com o 1T25, o índice apresentou elevação de 0,40 p.p., reflexo do crescimento de 13,41% no Patrimônio de Referência - PR (R\$ +111,7 milhões). Vale ressaltar que o Patrimônio de Referência Nível II registrou queda de 15,32% (R\$ -22,1 milhões), devido à aplicação do redutor de 40% sobre uma Letra Financeira Subordinada com vencimento entre 3 e 4 anos, conforme rito de amortização previsto na Resolução CMN nº 4.955/2021.

Os ativos ponderados pelo risco (RWA) cresceram 3,41% no trimestre (R\$ +233,9 milhões) e 10,03% em 12 meses (R\$ +647,2 milhões). Esse crescimento foi impulsionado pela ampliação das parcelas expostas ao risco de crédito (RWA CPAD) em 3,65% (R\$ +218,3 milhões) e da parcela de risco operacional (RWA OPAD) em 1,87% (cerca de R\$ 14,7 milhões). No acumulado anual, o RWA CPAD expandiu 17,48% (R\$ +921,7 milhões), enquanto houve uma redução de 25,90% no RWA OPAD (R\$ + 280,3 milhões). Adicionalmente, a parcela de Serviços de Pagamento (RWA SP) apresentou alta de 0,81% (R\$ +0,8 milhão) em relação ao 4T25 e de 6,15% (R\$ +5,9 milhões) frente ao 1T25.

**Índice de Imobilização**


O índice de imobilização encerrou o 1T26 em 12,51%, registrando um recuo de 0,29 p.p. em relação ao 4T25, reflexo da redução de 0,96% no Ativo Permanente (aprox. R\$ 1,9 milhão). Na comparação com o 1T25, observou-se involução de 1,15 p.p., explicada pelo crescimento de 13,41% no Patrimônio de Referência (R\$ +111,7 milhões).

Cabe destacar que o índice permanece em patamar significativamente inferior ao limite máximo de 50,0% definido pelo Banco Central do Brasil. Ressalta-se que a manutenção do índice em níveis reduzidos é favorável à instituição, pois indica maior disponibilidade de recursos livres para gerar rentabilidade e direcionamento às operações de crédito.

### Ratings

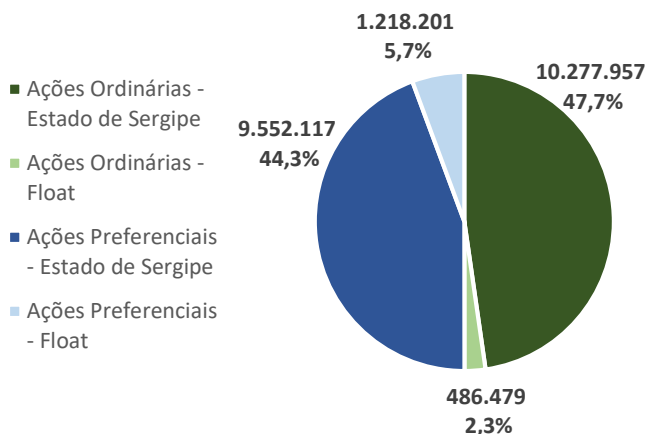
A *Fitch Ratings* reafirmou, em 12 de maio de 2026, o *Rating* Nacional de Longo Prazo do Banese em 'AA+(bra)', com Perspectiva Estável, e o *Rating* Nacional de Curto Prazo em 'F1+(bra)'. Os *ratings* nacionais do Banese refletem o entendimento da *Fitch* de que o banco receberia suporte de seu acionista controlador, o Estado de Sergipe, caso necessário. A *Fitch* considera o Banese estrategicamente importante, por atuar como o principal agente financeiro do governo local e deter significativa participação de mercado em créditos e depósitos no Estado. Ainda segundo a agência, o banco apresenta modelo de negócios estável e em expansão, ao mesmo tempo em que tem apresentado indicadores econômico-financeiros cada vez mais fortes nos últimos anos.

A *Moody's Local BR* Agência de Classificação de Risco Ltda. ("Moody's Local") afirmou, em 05 de janeiro de 2026, os *ratings* de emissor e depósito de longo prazo para AA-.br, assim como o *rating* de depósito de curto prazo foi em ML A-1.br, ambos com perspectiva estável. A afirmação dos *ratings* do Banese reflete a combinação entre seu perfil de crédito individual e a premissa de probabilidade extremamente elevada de suporte por parte do controlador, o Governo do Estado de Sergipe. Adicionalmente, considerou o papel estratégico do Banese em Sergipe, dada sua participação relevante em crédito e depósitos no mercado local.

Agência	Escala	Longo Prazo	Curto Prazo	Perspectiva
<i>Fitch Ratings</i>	Nacional	AA+ (bra)	F1+ (bra)	Estável
<i>Moody's Local</i>	Nacional – Depósitos	AA-.br	ML A-1.br	Estável

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

#### Banese na B3



A estrutura societária do Banese ao final de 2025 era composta por 92,0% de ações do Governo do Estado de Sergipe e 8,0% em mercado (*Free Float*). As ações em circulação eram constituídas por 28,5% de papéis ordinários (ON) e 71,5% de preferenciais (PN).

O capital social totalizava 21,5 milhões de ações, distribuídas equitativamente em 10,7 milhões de ações ordinárias (BGIP3) e 10,7 milhões de ações preferenciais (BGIP4).

Cabe destacar que as ações do Banese integram o Índice ITAG da B3, que reúne companhias que oferecem direitos diferenciados de *Tag Along* aos acionistas minoritários, reforçando o compromisso do Banco com as melhores práticas de governança.

No ano 1T26, o Conselho de Administração do Banese aprovou o aumento de capital social no montante de R\$ 50 milhões. O pleito foi homologado pelo Banco Central do Brasil (Bacen) em 04 de maio de 2026, com efeitos refletidos a partir desta data-base. Com a aprovação regulatória, o Capital Social passa a ser de R\$ 713 milhões, representado por 23 milhões de ações, sendo 11,5 milhões de ações ordinárias e 11,5 milhões de ações preferenciais.

### Cientes e Canais de Atendimento

O Conglomerado Banese (Banese e Mulvi) alcançou um total de 1.049.641 clientes, refletindo o avanço da estratégia de inclusão financeira digital e a forte capilaridade regional do grupo, especialmente em Sergipe. A base de clientes do Banese atingiu um total de 809.934 correntistas e poupadores ao final do 1T26, compreendendo 787.581 clientes PF e 22.353 clientes PJ. No mesmo período, a Mulvi, Instituição de Pagamento controlada pelo BANESE, alcançou um total de 476.240 clientes aptos a transacionar no cartão de crédito Banese Card.

Nos canais digitais, o volume de operações realizadas via *Internet* e *Mobile Banking* cresceu 7,7% em relação ao 1T25. Na comparação com o 4T25, observou-se um recuo sazonal de 6,3%. Vale destacar o expressivo avanço de 14,0% no volume financeiro transacionado nas plataformas *online* frente ao mesmo trimestre do ano anterior, demonstrando a maior adesão dos clientes aos canais eletrônicos.

### Dados de Canais

	1T26	1T25		V12M	1T26	4T25		V3M
Agências	63	63	▶	ND	63	63	▶	ND
Postos de Serviços	07	07	▶	ND	07	07	▶	ND
Terminais ATM	394	443	▼	-49	394	403	▼	-9
Correspondentes no País	151	156	▼	-5	151	151	▶	ND
Transações em Agências, ATM e Correspondentes (milhões)	4,6	5,3	▼	-13,2%	4,6	4,8	▼	-4,2%
Volume Transacionado (R\$ bilhões)	R\$ 8,6	R\$ 10,4	▼	-17,3%	R\$ 8,6	R\$ 8,8	▼	-2,3%
Transações <i>online</i> (milhões)	22,4	20,8	▲	+7,7%	22,4	23,9	▼	-6,3%
Volume Transacionado (R\$ bilhões)	R\$ 13,0	R\$ 11,4	▲	+14,0%	R\$ 13,0	R\$ 13,9	▼	-6,5%

O Banese manteve as diretrizes de readequação de sua rede de atendimento, com o objetivo de garantir plena aderência ao Planejamento Estratégico da Companhia. A instituição encerrou o 1T26 com 63 agências no Estado de Sergipe, distribuídas em 53 unidades físicas (11 na capital e 42 no interior).

### Serviços Bancários

Diante de um cenário de rápidas transformações e competitividade acentuada, o Banese tem intensificado esforços para entregar soluções inovadoras e eficientes. Nesse contexto, destaca-se o lançamento do BolePix, funcionalidade que integra o QR Code dinâmico do Pix ao boleto registrado de cobrança. Essa solução híbrida permite que o pagador realize transações de forma instantânea, garantindo ao beneficiário o recebimento dos valores em tempo real. O serviço de cobrança com PIX atua como uma extensão do serviço tradicional, unindo a segurança do registro bancário à agilidade de processamento e liquidação imediata do ecossistema Pix.

### Práticas ESG

O Banese tem como visão de futuro: *“Ser reconhecido pela contribuição no desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos”*. O processo de inovação também está na construção de um modelo de negócio resiliente, com foco nos fatores sociais, ambientais, climáticos e de governança.

O Banco adota, em sua cadeia de valor, atividades com requisitos para satisfazer necessidades ambientais que promovam uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, além de incentivar a preservação da cultura local. Nesse sentido, realiza a gestão dos resíduos gerados em sua operação, incentivando a redução do desperdício de papel e optando por soluções digitais sempre que

possível, e; nas aquisições de equipamentos, o Banese seleciona aqueles que tenham um menor consumo de energia e que, no processo de fabricação, não utilizem metais pesados ou agridam o meio ambiente.

O Banese tem investido na instalação de Usinas Fotovoltaicas, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, uma vez que a energia solar é considerada limpa, pois, além de não gerar gases relacionados ao efeito estufa, é renovável.

Nas concessões de crédito, a depender das premissas e enquadramento da operação, o Banco exige a elaboração de relatório de Risco Social, Ambiental e Climático, para avaliar se as atividades econômicas do contratante estão suscetíveis a tais riscos, levando esse fator em consideração na decisão sobre a concessão do crédito.

O Banese participa de programas sociais em parceria com o Governo do Estado de Sergipe, como é o caso do Mão Amiga, que garante renda aos trabalhadores rurais da laranja e cana-de-açúcar, nos períodos das entressafas, e às famílias criadoras de bovinos leiteiros do Alto Sertão Sergipe em situação de vulnerabilidade social, no período de seca; do Mais Inclusão 'CMais', programa de transferência de renda criado para combater a insegurança alimentar das famílias beneficiadas; e do CMais Feirante, que visa à transferência direta de renda a feirantes e ambulantes em situação de vulnerabilidade social.

O primeiro trimestre de 2026 consolidou o compromisso da organização com o desenvolvimento dos nossos colaboradores ao finalizar mais um ciclo da gestão de desempenho. O processo converteu diagnósticos de desempenho em diálogos construtivos e planos de desenvolvimento contínuo, reafirmando a valorização do protagonismo de cada colaborador. A gestão de desempenho não apenas materializou os resultados de um ciclo de avaliação, mas fortaleceu uma cultura de transparência e aprendizado mútuo.

No último trimestre, a Universidade Corporativa Banese (UCB) fortaleceu o compromisso do Banco com o desenvolvimento contínuo das pessoas, por meio de atualização profissional contínua, alinhadas tanto às diretrizes institucionais quanto às demandas de mercado. No 1T26, foram registrados 1.607 cursos concluídos e 471 empregados treinados em pelo menos um treinamento presencial ou virtual.

No 1T26, foram realizados treinamentos específicos para a integração de 14 novos empregados, sendo todos Técnicos Bancários I. Com foco na saúde e na valorização dos seus empregados, foram realizadas rodas de conversa sobre saúde e rotina consciente. Paralelamente, foi realizada a 8ª Campanha de Vacinação contra a Influenza, que contemplou empregados da instituição, prestadores de serviço e jovens aprendizes, atingindo cerca de 1.000 colaboradores imunizados.

O mês de março foi marcado por ações em alusão ao Dia Internacional da Mulher, contemplando ações voltadas ao empoderamento feminino e ao combate à violência doméstica. A programação da mulher incluiu ainda uma feira de empreendedoras, ensaio fotográfico profissional e aulas de defesa pessoal.

No 1T26, o Banese consolidou seu Programa de Cidadania Financeira como pilar de transformação social em Sergipe. O destaque do período foi a atuação estratégica dos Embaixadores em Educação Financeira, que atuaram como protagonistas na disseminação de práticas sustentáveis e consumo consciente. Esses multiplicadores marcaram presença ativa em eventos fundamentais como o Programa Sergipe é Aqui e a Ciranda do Governo do Estado de Sergipe, levando orientações diretamente à população da capital e do interior. Aliado a isso, o Banco fortaleceu sua parceria com a FEBRABAN ao oferecer a plataforma Meu Bolso em Dia e a pesquisa do Índice de Saúde Financeira (I-SFB) via aplicativo. Tais iniciativas reafirmam o compromisso institucional com a responsabilidade social e a democratização do conhecimento financeiro em todo o Estado.

#### CONGLOMERADO BANESE

O conglomerado econômico do Banese é composto pelo Banese S.A., pela Mulvi Instituição de Pagamento S.A. (MULVI) e pela Loterias de Sergipe S.A. (LOTESE). Adicionalmente fazem parte do grupo Banese: a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (CASSE) e o Instituto Banese.

### Banese Card & MULVI

A Mulvi, instituição de pagamento do Grupo Banese com presença em seis estados do Nordeste, foca em soluções de cartões de crédito, *vouchers* e adquirência. Atuando com as marcas Banese Card e Mulvi Pay, a empresa é um motor de desenvolvimento regional e integração financeira.

O volume transacionado total (TPV) da Mulvi atingiu R\$ 1,2 bilhão no 1T26 (+5,9% frente ao 1T25). Embora o faturamento do cartão Banese Card tenha registrado um recuo de 2,2% (totalizando R\$ 884,9 milhões), outras frentes de negócio compensaram o desempenho. A modalidade de crédito em Pix apresentou um crescimento expressivo de 645,7%, atingindo a marca de R\$ 42,8 milhões; o Banese Benefícios registrou alta de 125,3%, com volume de R\$ 37,5 milhões; e o recebimento de cartões de outras bandeiras na Mulvi Pay, solução de pagamentos da empresa, registrou crescimento de 19,0% em relação ao 1T25, com TPV de R\$ 257,6 milhões.

Esses resultados consolidam a Mulvi como plataforma de soluções integradas e demonstram a aceitação de seus novos produtos e tecnologias de pagamento, ratificando a estratégia de diversificação do portfólio no mercado.

### Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda. vem consolidando sua parceria com as principais seguradoras do país, com o objetivo de ampliar o atendimento para um número cada vez maior de clientes. Por meio de ações estratégicas, a empresa busca assegurar excelência no atendimento, fomentar novos negócios e oferecer condições competitivas em diferentes modalidades, incluindo seguros, consórcios, capitalização e previdência privada.

A Corretora manteve um desempenho sólido no 1T26, alcançando um crescimento nas receitas totais de 16,5%, em relação ao 1T25, e de 7,2% no volume de prêmios emitidos de seguros, em relação ao mesmo período de 2025, consolidando o 1T26 com um volume de R\$ 44,7 milhões em prêmios líquidos emitidos de seguridade, superando a marca de 418 mil contratos. Resultado impulsionado pelo crescimento de 106% no volume financeiro de cotas de consórcio e de 70,3% em previdência, quando comparado ao 1T25.

### Loterias de Sergipe

A Loterias de Sergipe S/A – LOTESE é uma subsidiária do BANESE, responsável por explorar todas as modalidades lotéricas previstas na legislação, abrangendo jogos *online*, eventos esportivos de quota fixa, loterias clássicas e modalidades de prognóstico, incluindo os jogos instantâneos. A LOTESE avançou no processo de consolidação de sua operação, ainda inserida em um contexto pré-operacional, com evolução relevante do desempenho em relação ao período anterior e maior clareza na contribuição dos seus canais de atuação.

No período, a LOTESE registrou volume total de apostas de aproximadamente R\$ 6,1 milhões, com receita bruta de jogos de R\$ 554,9 mil, representando crescimento de aproximadamente 56% no volume de apostas e 49% na receita bruta em relação ao trimestre anterior. O desempenho foi sustentado principalmente pelo canal de videoloterias (VLT), que permaneceu como principal base de escala da operação.

O desempenho do 1T26 reforça a transição da LOTESE para uma etapa de ganho de escala com maior maturidade operacional, criando bases mais consistentes para a expansão da receita e a melhoria dos resultados ao longo do ano.

### Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

Ao longo de seus 16 anos de existência, o Instituto Banese vem se firmando no segmento em que atua, amparado na transparência e compromisso com os interesses da sociedade sergipana, buscando ser reconhecido como fonte de conhecimento, inspiração e cultivo de expressões artísticas e culturais, além de ser um agente de transformação social. Embasado nas melhores práticas de

governança corporativa, o Instituto Banese segue apresentando resultados sociais positivos, decorrentes de projetos desenvolvidos e executados pela instituição e por meio de parcerias estratégicas, bem como através do apoio a projetos de terceiros, de caráter social, educacional, cultural, esportivo e ambiental.

No 1T26, destacamos a continuidade das diversas ações de apoio a instituições da sociedade civil nos campos da assistência social, da promoção das artes e do esporte e cuidado com animais. Tais ações geraram benefícios sociais para 9.445 pessoas diretamente ligadas aos projetos estratégicos das 14 entidades apoiadas financeiramente, beneficiadas por ações realizadas direta e indiretamente pelo próprio Instituto. Além disso, há 280 crianças que participam da Orquestra Jovem de Sergipe, que se constitui em um projeto cultural do próprio Instituto.

O Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda se destaca como um centro cultural dinâmico, núcleo interpretativo da cultura de Sergipe e uma ponte o meio artístico local, nacional e internacional, por meio do intercâmbio de exposições e da realização de eventos culturais. No 1T26, o Museu recebeu a visita de 32.356 pessoas dos mais variados lugares e com diversas finalidades (turismo, educação, assistência social e lazer).

Além disso, foram promovidos diversos eventos no Museu, como projetos educativos, lançamentos de livros, exposições, espetáculos, com destaque para eventos como: “Imagim - Feira de artes visuais (Mulheres da Imagem Sergipe)”, entre outros, que alcançaram mais de 1.500 pessoas. Além disso, foram realizadas outras ações que atingiram alunos de escolas públicas e privadas, e o público em geral.

#### SERVIÇOS PRESTADOS PELA AUDITORIA INDEPENDENTE

O Banese possui processo para a contratação de Auditoria Independente com base nas diretrizes da Lei nº 13.303/16, que regulamenta os processos de licitação e contratos da Administração Pública. Bem como, processo para a observância da não contratação da mesma empresa para outros serviços que possam configurar eventual conflito de interesse e perda de independência ou objetividade na execução de suas atividades. As informações relacionadas aos honorários da empresa de auditoria são publicadas no Diário Oficial do Estado de Sergipe a cada contrato/aditivo.

## TABELAS E ANEXOS

## Demonstrativo de Resultados – BANESE CONSOLIDADO – (R\$ mil)

	31.03.2026	31.03.2026
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>479.139</b>	<b>483.707</b>
Operações de Crédito	255.767	263.620
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	214.378	211.093
Resultado das Aplicações Compulsórias	8.994	8.994
<b>Despesas da Intermediação Financeira</b>	<b>(326.236)</b>	<b>(366.491)</b>
Operações de Captações no Mercado	(271.917)	(279.807)
Operações de Empréstimos e Repasses	(8.008)	(8.008)
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(46.311)	(46.311)
Provisão para Outros Créditos	-	(32.365)
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>152.903</b>	<b>117.216</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(97.917)</b>	<b>(67.207)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	12.465	41.673
Receitas de Tarifas Bancárias	18.844	18.844
Despesas de Pessoal	(65.213)	(74.248)
Outras Despesas Administrativas	(56.395)	(76.451)
Despesas Tributárias	(13.557)	(20.523)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	(5.189)	-
Outras Receitas Operacionais	22.244	74.154
Outras Despesas Operacionais	(11.116)	(30.656)
<b>Despesas Provisões</b>	<b>(4.768)</b>	<b>(5.293)</b>
Despesa com Provisão Judiciais	(4.768)	(5.293)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>50.218</b>	<b>44.716</b>
<b>Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro</b>	<b>50.218</b>	<b>44.716</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(16.942)</b>	<b>(13.112)</b>
Despesa com Imposto de Renda	(10.885)	(11.092)
Despesa com Contribuição Social	(8.858)	(8.989)
IR e CSLL Diferidos	2.801	6.969
<b>Participações de Empregados e Administradores no Lucro</b>	<b>(2.712)</b>	<b>(2.712)</b>
<b>Participação do Controlador</b>	-	<b>30.564</b>
<b>Participação de não Controladores</b>	-	<b>(1.672)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>30.564</b>	<b>28.892</b>

**Balanco Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil)**

	31.03.2026	31.03.2026
ATIVO	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
<b>DISPONIBILIDADE</b>	<b>98.553</b>	<b>114.842</b>
<b>ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO NO RESULTADO (VJR)</b>	<b>159.166</b>	<b>54.643</b>
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	159.166	54.643
<b>ATIVOS FINANCEIROS CUSTO AMORTIZADO</b>	<b>12.291.680</b>	<b>13.012.703</b>
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	2.764.405	2.767.421
Aplicações no mercado aberto	2.199.979	2.202.995
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	564.426	564.426
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	<b>3.383.905</b>	<b>3.383.905</b>
Carteira Própria	3.273.434	3.273.434
Vinculados a Compromissos de Recompra	18.517	18.517
Vinculados ao Banco Central	91.954	91.954
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	<b>860.936</b>	<b>997.922</b>
Pagamentos e Recebimentos a Liquida	9.241	146.227
Créditos Vinculados:	838.552	838.552
Depósitos no Banco Central	741.951	741.951
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	96.601	96.601
Correspondentes	13.143	13.143
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	<b>4.968.520</b>	<b>4.968.520</b>
Operações de Crédito	4.968.520	4.968.520
Setor Privado	4.968.520	4.968.520
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS AO RISCO DE CRÉDITO	<b>(310.755)</b>	<b>(434.948)</b>
Provisão para Perdas de Operações de Crédito	(303.138)	(303.138)
Provisão para Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamento	(7.617)	(149.410)
OUTROS CRÉDITOS	<b>624.669</b>	<b>1.347.483</b>
Rendas a Receber	2.237	18.466
Negociação e Intermediação de Valores	-	185
Direitos Creditórios Oriundos de Ações Judiciais.	56.770	56.770
Devedores por Depósito em Garantia	154.468	200.727
Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamentos	294.060	921.333
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa sem Característica de Concessão de Crédito	(27)	(27)
Diversos	117.161	150.029
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	<b>299.757</b>	<b>442.800</b>
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias	204.879	276.353
Créditos Tributários sobre base fiscal negativa	-	34.168
Créditos Tributários sobre impostos e contribuições a compensar	94.878	132.279
OUTROS VALORES E BENS	<b>66.576</b>	<b>76.805</b>
Outros Valores e Bens	65.688	66.824
Provisões para Desvalorizações	(4.133)	(4.133)
Despesas Antecipadas	5.021	14.114
INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÃO DE COLIGADAS E CONTROLADAS	<b>49.524</b>	-
Participação em Coligadas e Controladas	49.524	-
IMOBILIZADO DE USO	<b>220.555</b>	<b>313.134</b>
Imóveis de Uso	62.031	80.366
Outras Imobilizações de Uso	158.524	232.768

## Balço Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil) – CONTINUAÇÃO

	MÚTIPO	CONSOLIDADO
<b>ATIVOS DE ARRENDAMENTO</b>	<b>202</b>	<b>265</b>
Direitos de uso	202	265
<b>INTANGIVEL</b>	<b>148.202</b>	<b>205.273</b>
Ativos Intangíveis	148.202	205.273
<b>DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>(241.203)</b>	<b>(316.005)</b>
Depreciações Acumuladas - Imobilizado de Uso	(156.099)	(207.450)
Amortização Acumulada - Ativos Intangíveis	(85.104)	(108.555)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>13.093.012</b>	<b>13.904.460</b>



Balanco Patrimonial Consolidado – PASSIVOS (R\$ mil)

	31.03.2026	31.03.2026
	MÚLTIPLO	CONSLIDADO
<b>PASSIVO</b>		
<b>DEPÓSITOS E DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>11.613.515</b>	<b>11.589.735</b>
<b>DEPÓSITOS</b>	<b>11.167.878</b>	<b>11.152.818</b>
Depósitos à Vista	1.506.982	1.504.332
Depósitos de Poupança	2.469.557	2.469.557
Depósitos Interfinanceiros	205.494	205.494
Depósitos a Prazo	6.985.588	6.967.134
Depósitos Especiais e Outros	257	6.301
<b>CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO</b>	<b>18.524</b>	<b>4.494</b>
Carteira Própria	18.524	4.494
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	<b>18.305</b>	<b>23.554</b>
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	18.305	23.554
<b>RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS</b>	<b>16.507</b>	<b>16.507</b>
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	16.507	16.507
<b>OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS</b>	<b>329.301</b>	<b>392.362</b>
BNDES	-	-
CEF	13.584	13.584
Outras Instituições	378.526	378.526
Arrendamento	191	252
<b>PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>2.573</b>	<b>8.299</b>
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	2.538	8.264
Garantias Financeiras Prestada	35	35
<b>OUTROS PASSIVOS</b>	<b>375.563</b>	<b>1.152.091</b>
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	23.944	24.488
Sociais e Estatutárias	565	565
Fiscais e Previdenciárias	33.115	36.294
Negociação e Intermediação de Valores	-	-
Recursos em Trânsito de Terceiros	659	659
Dívidas Subordinadas	191.358	191.358
Diversas	125.922	898.727
<b>PROVISÕES</b>	<b>130.258</b>	<b>134.764</b>
Provisão para contingências	130.258	134.764
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>971.103</b>	<b>1.019.571</b>
Capital Social - De Domiciliados no País	663.000	663.000
Aumento de Capital	50.000	50.000
Reservas de Capital	-	28.813
Reservas de Lucros	227.539	227.539
Lucros/prejuízos acumulados	30.564	30.564
Participação de Não Controladores	-	19.655
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>13.093.012</b>	<b>13.904.460</b>

**Demonstrativo do Valor Adicionado Consolidado (R\$ mil)**

	31.03.2026	31.03.2026
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
<b>Receitas</b>	<b>516.808</b>	<b>582.429</b>
Receita da intermediação financeira	479.139	483.707
Receita da prestação de serviços	31.309	60.517
Outras receitas/despesas operacionais/despesas provisões	6.360	38.205
<b>Despesa da intermediação financeira</b>	<b>(326.236)</b>	<b>(366.491)</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(50.299)</b>	<b>(65.983)</b>
Serviços de terceiros	(11.416)	(11.749)
Materiais, energia e outros	(38.883)	(54.234)
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>140.273</b>	<b>149.955</b>
<b>Depreciação, Amortização e Baixa por Impairment</b>	<b>(5.507)</b>	<b>(8.866)</b>
Amortização	(3.193)	(5.106)
Depreciação	(2.314)	(3.760)
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade</b>	<b>134.766</b>	<b>141.089</b>
<b>Valor Adicionado Recebido em Transferência</b>	<b>(5.189)</b>	<b>-</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	(5.189)	-
<b>Valor Adicionado a Distribuir</b>	<b>129.577</b>	<b>141.089</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
<b>Governo</b>	<b>30.499</b>	<b>33.635</b>
Despesas Tributárias	10.756	13.554
Imposto de renda e contribuição social	19.743	20.081
<b>Empregados</b>	<b>67.925</b>	<b>76.960</b>
Salários e honorários	39.271	45.198
Encargos sociais	14.590	16.382
Previdência privada	2.449	2.449
Benefícios e treinamentos	8.903	10.219
Participação nos resultados	2.712	2.712
<b>Aluguéis</b>	<b>589</b>	<b>993</b>
<b>Taxas e Contribuições</b>	<b>-</b>	<b>609</b>
<b>Participação não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>(1.672)</b>
<b>Participação Controladores</b>	<b>30.564</b>	<b>30.564</b>
<b>Valor Adicionado Distribuído</b>	<b>129.557</b>	<b>141.089</b>

**Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)**

	31.03.2026	31.03.2026
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>81.827</b>	<b>106.048</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>30.564</b>	<b>30.564</b>
<b>Ajuste ao Lucro líquido</b>	<b>51.263</b>	<b>75.484</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	46.311	46.311
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	646	646
Depreciações e Amortizações	5.671	9.179
Provisões para Contingências	4.768	5.293
Ativo Fiscal Diferido	(2.801)	(6.969)
Perda (Ganho) de Capital	82	(140)
Reversão de Outras Provisões Operacionais	(1.312)	(2.668)
Atualização Monetária	(7.291)	(8.533)
Resultado de Participação em controladas	5.189	-
Provisão para Outros Créditos	-	32.365
<b>Variação de Ativos e Obrigações</b>	<b>16.571</b>	<b>(2.871)</b>
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(99.382)	(102.398)
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	(47.648)	(37.411)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(112.841)	(131.722)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(435)	(4.023)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	1.164	42.690
(Aumento) Redução em Créditos Tributários	27.188	26.762
Aumento (Redução) em Depósitos	286.748	294.362
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	(4.049)	149
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	9.552	9.598
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	(663)	(663)
Aumento (Redução) em Outros Passivos e Provisões	(21.140)	(89.306)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(19.743)	(20.081)
(Aumento) Redução em T.V.M. ((valor justo no resultado)	(2.180)	9.172
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS</b>	<b>98.398</b>	<b>103.177</b>
(Aumento) Redução em T.V.M. (mantidos até o vencimento)	(331.058)	(331.058)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(2.172)	(2.609)
Baixa de Imobilizado de Uso	2	2
Aplicações no Intangível	(3.443)	(4.641)
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(336.671)</b>	<b>(338.306)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Participação de não controladores	-	(6.670)
Reservas de capital	-	(375)
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(20.000)	(20.000)
Dívidas Subordinadas	5.220	5.220
Aumento de Capital	50.000	50.000
<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADONAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>35.220</b>	<b>28.175</b>
<b>AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>(203.053)</b>	<b>(206.954)</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no início do período</b>	<b>2.501.585</b>	<b>2.521.775</b>
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do período</b>	<b>2.298.532</b>	<b>2.314.821</b>